



quando as jóias falam

Numa pequena loja da Praça das Flores, a um canto da sala, Kukas (ou Maria da Conceição Moura Borges) está sentada, com um ar pensativo, olhando para algumas das jóias que tem entre as mãos...

«É difícil dizer quando é que tudo isto começou. Parece-me que foi mais ou menos há 18 anos. Eu tirei um curso de decoração em Paris e aprendi também alguma coisa de cerâmica. Mas tinha vontade de encontrar outra forma de afirmação e surgiu-me a ideia de fazer jóias que contrariassem o convencionalismo (imitação do antigo) da ourivesaria tradicional portuguesa.

Lembro-me que, nessa altura, as oficinas de ourivesaria onde eu ia costumavam dizer-me a toda a hora que eu estava a fazer coisas «à Picasso» — claro, eles diziam isso no sentido negativo, eram peças «estranhas», completamente diferentes daquilo a que estavam habituados. Mas isso foi sempre uma tendência instintiva no meu trabalho: procurar na ourivesaria uma expressão que tivesse correspondência com a arte moderna».

O resultado é bem expressivo. Cada peça que ela mostra tem um efeito surpreendente: anéis, colares, pulseiras, peças decorativas para casas... jóias de todas as formas e tamanhos, em que o ouro, a prata, a tartaruga se combinam com materiais não valiosos — madeira, conchas — para completar a harmonia da peça.

Actualmente, Kukas é sócia de uma loja com o mesmo nome, na Praça das Flores, onde expõe e vende grande parte do seu trabalho. Os preços das peças variam entre 900 escudos e 45 mil.

BAZAR

Uma sugestão a vapor

Cozinhar a vapor está na moda. Uma cozinha muito ligeira, porque não necessita de matérias gordurosas; são, porque os alimentos mantêm todos os elementos nutritivos e o seu paladar.

Tudo isto se aplica ao cozinhar de produtos congelados. Com efeito, sob a acção do frio, estes sofrem já um pré-cozinhamento, sendo necessário menos tempo para os cozinhar e representando, por isso, uma economia de energia. Cozinhar a vapor significa um gasto de energia de 120 a 180 V/H, enquanto que em água ele é de 224 V/H.

Produtos que levam 25 minutos a cozer em água, levam 5 minutos quando cozidos a vapor.

A origem da cozinha a vapor foi a folha de alumínio.

Os produtos congelados, quando cozinhados a vapor sem serem descongelados, mantêm assim um maior número de sais minerais e de vitaminas.

Por exemplo: quando cozinhados em água, estes produtos não têm mais de 77,8% de cálcio, 76,7% de ferro, 72,1% de fósforo, 62,6% de vitamina B1, 63,1% de vitamina B2; enquanto que a vapor têm 94,4% de cálcio, 90,4% de ferro, 92,3% de fósforo, 91% de vitamina B1, e 87,9% de vitamina B2.

Existem à venda, nas casas da especialidade, panelas especiais para o efeito.

Arítegrama

Coloque algarismos nos espaços vazios de tal forma que as contas estejam certas quer na horizontal quer na vertical.

	+		:		=2
X		+		+	
	-	4	+		=5
-		-		-	
	X		:		=4
=3		=5		=5	

1 + 7 : 4 = 2
5 - 4 + 4 = 5
2 x 6 : 3 = 4

SOLUÇÃO

Restaurando

Nem é fácil nem barato, mas restaurar repõe na sua beleza o valor telas, tapeçarias, documentos, cuja perda seria bem mais pesada. No Instituto Dr. José Figueiredo você pode salvar a sua peça de colecção. Fica na Rua das Janelas Verdes (anexo ao Museu de Arte Antiga) e tem os telefones 667235, 667237 e 672735. Tem secções de restauro de pintura, escultura, tapeçaria e têxteis, documentos gráficos e arqueologia. O tempo necessário para restaurar uma obra pode variar desde 1 mês (casos mais simples) até 3 e 4 anos. No caso de as obras a restaurar terem valor artístico ou estarem particularmente arroladas, é necessário obter uma prévia autorização do Instituto Português do Património Cultural.

Copo a signo

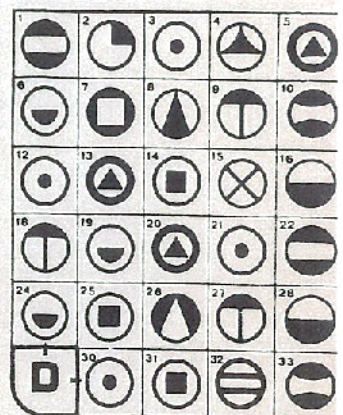
Atenção «Aquários», isto é convosco!

Aqui vai uma receita de um cocktail cheio de perfume... amor, expressamente para o signo.

1 travo de aguardente
4 cl de Curaçao Azul
4 cl de sumo de amora silvestre
1 azeitona
Gelo

Labirinto de sinais

Comece em baixo à esquerda, pela casa de partida (D), para chegar à casa de chegada (A). As deslocações fazem-se de casa em casa, horizontalmente ou verticalmente, sem nunca desatinar a chegada pelo caminho mais curto, sem passar duas vezes pelo mesmo sinal!



10, 15, 24, 25, 26, 27, 21, 15.

D. de Brito
6. II - 983